DOI: <http://doi.org/10.48195/jie2021-102>

EMPREENDEDORISMO SOCIAL: NOVOS SABERES E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM UMA ASSOCIAÇÃO DE RECICLÁVEIS¹

Giovana Batistella de Mello²; Silvana Dias Leão³; Ana Rita Sartori⁴; Carine Bissacot⁵;
Nathália Adames⁶; Dirce Stein Backes⁷

RESUMO

Objetivo: Promover um ambiente estimulador e (re)organizador de novos saberes e práticas sustentáveis em uma Associação de Recicláveis, por meio do empreendedorismo social. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório-descritivo, realizado com 23 mulheres de uma Associação de Materiais Recicláveis, entre setembro de 2020 a fevereiro de 2021. **Resultados:** Os resultados demonstram que embora existam divergências interprofissionais, o trabalho é indispensável na vida das recicladoras e, por mais que tenham cargas horárias excessivas, as mesmas entendem a importância de seu trabalho e lutam diariamente por valorização e maior reconhecimento. **Considerações finais:** Os resultados demonstram que o empreendedorismo social é capaz de impulsionar ambientes estimuladores e favoráveis ao trabalho colaborativo e prospectivo, mesmo que em condições de vulnerabilidade, como as vivenciadas pelas mulheres em uma Associação de Materiais Recicláveis.

Palavras-chave: Catadores de materiais recicláveis; Educação em Saúde; Iniquidade Social; Pesquisa em Enfermagem; Participação social;

ABSTRACT

Objective: To promote an environment that stimulates and (re) organizes new knowledge and sustainable practices in an Association Recyclable of Recyclables, through social entrepreneurship. **Methodology:** This is a qualitative study of an exploratory-descriptive character, carried out with 23 women from an Association of Materials, between September 2020 and February 2021. **Results:** The results show that although there are differences between professions, work is indispensable in the life of recyclers and, even though they have excessive hours, they understand the importance of their work and struggle daily for appreciation and greater recognition. **Final considerations:** The results show that social entrepreneurship is capable of promoting stimulating and favorable environments for collaborative and prospective work, even in vulnerable conditions, such as those experienced by women in an Association of Recyclable Materials.

Key Words: Recyclable material collectors; Health education; Social Inequality; Nursing Research; Social participation;

¹Trabalho de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq da Universidade Franciscana – UFN.

²Estudante do curso de Enfermagem e bolsista de iniciação científica da Universidade Franciscana- giovanamello20@outlook.com.

³Estudante do curso de Enfermagem e bolsista voluntária de iniciação científica da Universidade Franciscana- silvana.d.leao@gmail.com.

⁴Estudante do curso de Enfermagem e bolsista voluntária de iniciação científica da Universidade Franciscana- anasartori2009@hotmail.com.

⁵Estudante do curso de Enfermagem e bolsista de iniciação científica da Universidade Franciscana- cbissacot@gmail.com.

⁶Aluna do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana- natiadames@gmail.com.

⁷Doutora em Enfermagem. Professora do curso de Enfermagem da UFN e orientadora do trabalho. E-mail: backesdirce@ufn.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo social vem ganhando espaço e visibilidade nos mais diferentes espaços e contextos, inclusive na área da saúde, a qual demonstra o seu potencial inovador e transformador (CAMPOS *et al.*, 2020). Por ser um tema complexo, o mesmo demanda abordagens dialógicas e colaborativas com os diferentes setores da sociedade (LOMBA *et al.*, 2018).

O empreendedorismo social é capaz de induzir movimentos prospectivos, igualmente, na área de Enfermagem, por meio do cuidado singular e multidimensional. Pelo seu potencial proativo e integrador, o Enfermeiro é capaz de mobilizar novos processos e serviços, além de contribuir no processo de emancipação social dos indivíduos, famílias e comunidades, sobretudo, aquelas em situação de maior vulnerabilidade (BACKES *et.al.*, 2020).

Ambientes acolhedores e inspiradores são cada vez mais incentivados, visto que contribuem para a saúde mental dos trabalhadores, mas também são capazes de fomentar o empreendedorismo. Para a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde um ambiente é estimulador, na medida em que este respeita e protege os direitos fundamentais básicos dos trabalhadores e, ainda, é capaz de contribuir na promoção da saúde mental (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2016).

A promoção de ambientes saudáveis em espaços vulneráveis, como em Associações de Materiais Recicláveis, é altamente aconselhável e necessário, considerando que estes sobrevivem em meio a desordens de toda a natureza. Estudos demostram que estes trabalhadores lidam com inúmeros fatores estressores externos, além dos fatores internos relacionados as relações e condições de trabalho que, por vezes, geram conflitos e repercutem na saúde mental dos trabalhadores (ARAÚJO *et al.*, 2017); (CARVALHO; PEREIRA; VASCONCELLOS, 2019).

No sentido de contribuir com estratégias que minimizem os impactos adversos sobre a saúde mental dos trabalhadores, questiona-se: Como promover um ambiente estimulador e (re)organizador de novos saberes e práticas sustentáveis em uma Associação de Recicláveis, por meio do empreendedorismo social?

1. OBJETIVO

Promover um ambiente estimulador e (re)organizador de novos saberes e práticas sustentáveis em uma Associação de Recicláveis, por meio do empreendedorismo social.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório-descritivo, realizado em uma Associação de Materiais Recicláveis, entre setembro de 2020 à fevereiro de 2021, com integrantes de uma Associação de Materiais Recicláveis localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul.

Realizou-se, inicialmente, a identificação de demandas na realidade dos participantes, bem como o levantamento de dados pertinentes e/ou entrevistas individuais, em dias previamente agendados. As entrevistas foram realizadas pelos bolsistas e mestrandos, capacitados para esta finalidade, com 23 integrantes da Associação de Materiais Recicláveis, a partir de gravações de áudio com duração média de 20 minutos cada. Foram incluídos no estudo, os integrantes da Associação que livremente aderiram às entrevistas e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídos do estudo, menores de 18 anos e aqueles que, por algum motivo, não desejaram participar do trabalho.

As entrevistas foram conduzidas a partir de questões norteadoras, quais sejam: O que você considera importante e estimulador em seu ambiente de trabalho? Em sua opinião, o que pode/ deve ser (re)organizado em seu ambiente de trabalho? Descreva, como você imagina e gostaria que fosse o seu ambiente de trabalho em um ano?

As entrevistas foram transcritas, organizadas e o material foi submetido à análise de conteúdo temática. Buscou-se descobrir os núcleos de sentido que compunham a comunicação, cuja presença ou frequência acrescentavam perspectivas significativas ao objeto de estudo. Seguiu-se, assim, as três etapas preconizadas por esta técnica, quais sejam: Pré Análise se realizou a leitura exhaustiva dos dados, seguida da organização do material e formulação de hipóteses; Exploração do material se codificou os dados brutos; Interpretação e delimitação dos dados em categorias temáticas pela compreensão dos significados (BARDIN *et al*, 2018).

Salienta-se, que o processo de coleta de dados não foi interrompido em meio à pandemia provocada pela COVID-19, pela necessidade de marcar presença e apoio na vida dos integrantes da Associação e, sobretudo, pelo fato das atividades de intervenção também terem dado prosseguimento, respeitados todos os protocolos de distanciamento social.

Para manter o anonimato e a confidencialidade dos entrevistados foram utilizadas, ao longo do texto, a letra “E” (entrevistados), seguida por um algarismo arábico que corresponde à ordem das falas: E1, E2...(E20). O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº 2.516.680.

3. RESULTADOS

Dos dados organizados e analisados, resultaram duas categorias temáticas, assim denominadas: Gostar do trabalho *versus* conflitos interprofissionais e Condições de trabalho *versus* condições financeiras.

3.1 Gostar do trabalho *versus* conflitos interprofissionais

A Associação de Materiais Recicláveis é um ambiente que propicia trabalho, crescimento, formação e transformação de identidades. Diante disso, as recicladoras identificam o local como indispensável para a sua sobrevivência, uma vez que demonstram autoestima e prazer em relação trabalho. É possível observar este gosto e a realização pessoal e profissional na fala de uma participante, quando questionada sobre o que considera importante e estimulador em seu ambiente de trabalho.

“Eu gosto, eu amo o meu trabalho. O maior estímulo da minha vida do meu trabalho é ser quem eu sou hoje. Antes do meu trabalho tem uma história e depois do meu trabalho tem outra. Hoje eu, o estímulo que eu tenho pra vim pra vir para cá trabalhar é que eu to fazendo uma coisa que eu amo fazer.” (E1)

“Depois que eu comecei a trabalhar eu me sinto melhor. O trabalho que eu fazia em casa me deixa muito estressada, após vim trabalhar aqui agora minha vida melhora bastante né porque a mentalidade da gente começa a abrir a mente pra conversa com outra pessoa, conhece, tu ouve, tu fala então isso é muito importante pra o dia a dia da gente que estimula.” (E5)

Denotou-se, também, em outras falas, que embora desgastante, o trabalho na Associação as identifica, isto é, lhes possibilita uma identidade social enquanto mulheres, mães, trabalhadoras. Sentem-se realizadas na função que desempenham, por compreenderem que o seu trabalho contribui para a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento social.

As recicladoras realizam as suas atividades na Associação, não por obrigada ou por não terem outras alternativas, mas pelo fato de desempenharem uma função, a qual julgam tão relevante quanto a função de qualquer outro profissional. Reconhecem, no entanto, que embora estimulador e agregador, o ambiente de trabalho é, muitas vezes, também hostil e passível de conflitos, pelas condições externas em que são expostas cotidianamente.

“O respeito mútuo, as pessoas têm que ter respeito uns pelos outros. Isso aqui é um local de trabalho, independente se eu me do bem contigo ou se não me do bem, o meu limite chega aonde começa o limite do meu colega de trabalho.” (E3)

“Eu considero importante o convívio né entre colegas porque se não tive um bom convívio com o teus colega tu não consegue trabalha, tu não consegue desenvolve a tua atividade, porque a onde tem um que não se fala ou que tem um que ta com poblema que não fala né fica quieto angustiado, tu ve que não vai, a produção não anda.” (E7)

Percebeu-se, ainda, que as trabalhadoras têm consciência e compromisso em relação ao seu ambiente e trabalho que exercem. Reconhecem que a sua função transcende “pactos de amizade” e que o ambiente de trabalho requer respeito e corresponsabilidade de umas para com as outras.

3.2 Condições de trabalho versus condições financeiras

As integrantes da Associação reconhecem a importância da reciclagem para o desenvolvimento e o reconhecimento de sua valorização como pessoa e cidadão. Ao mesmo tempo em que reconhecem o valor de seu trabalho frente à sociedade e para o desenvolvimento pessoal e social, também demonstram preocupação em relação às condições de trabalho, as quais impactam na saúde física, mental e social dos integrantes, conforme mencionado:

“Mas eu acho um absurdo o esforço que tem ali embaixo né, a dificuldade, começando pelo calor, que é um absurdo ali né, e no meio daquelas coisarada ali tudo.” (E5)

“Eu imagino um lugar, este ano mais tranquilo, mais leve. O ano passado o ambiente foi muito pesado, muito carregado devido toda essa função da pandemia. Este ano eu imagino um lugar assim, que seja mais tranquilo pra nós, porque problema todo mundo, e aí eu acho que a gente tem que ter esse discernimento de transformar o nosso lugar a pesar das dificuldades, num lugar melhor pra cada um.” (E11)

As integrantes da Associação demonstram a sua exposição diária a diversos fatores de risco e precárias condições nas quais são expostas diariamente e que impossibilitam um trabalho seguro e eficaz. Sentem-se, por vezes, desconfortáveis por não terem um rendimento justo e compatível à supressão das necessidades humanas básicas. Demonstram que a sua renda mensal não é compatível ao trabalho de oito horas diárias, conforme expresso:

“Bom que melhorasse, que a gente tivesse mais oportunidades aqui dentro também e que a gente conseguisse a chegar a meta de conseguir tirar um salário por mês.” (E14)

Percebeu-se, ao longo das entrevistas, que as integrantes da Associação de Reciclagem sobrevivem face um contínuo paradoxo entre o gostar do trabalho que realizam e as condições que lhes são oferecidas, sobretudo, em relação aos ganhos mensais, que variam entre 300 e 500 reais. Embora reconheçam o valor e a seriedade de seu trabalho cotidiano, também questionam-se, frequentemente, da invisibilidade, falta de reconhecimento e injustiças sociais, principalmente, no que se refere ao salário mensal.

Denotou-se, ainda, em diversos momentos que as condições de trabalho perpassam por fatores como a dignidade, o respeito e a valorização de cada sujeito como cidadão e protagonista. Não basta, na fala das participantes, ter um trabalho, mas é preciso sentir-se parte do processo e, por isso, merecedora de valorização e reconhecimento pessoal e profissional.

4. DISCUSSÕES

Segundo Colomé *et. al* (2017), o trabalho com reciclagem é um fator determinante para as experiências e possibilita a plenitude do ser humano e a promoção de sua saúde. Mesmo que o trabalho da reciclagem seja essencial, ainda existem inúmeras privações que refletem na continuidade destes trabalhadores na sociedade, visto que lhe faltam incentivo social, financeiro e psicológico para que tenham uma melhora nas condições de vida (CASTILHOS, 2013).

Observa-se, portanto, que as recicladoras embora altamente satisfeitas com o seu trabalho, apresentam também inquietações relacionadas em seu ambiente e condições de trabalho, por conta da excessiva carga horária. Para além do reconhecimento do valor de sua profissão e a importância que exerce para o meio ambiente, muitas vezes transferem seus problemas pessoais para o local de trabalho, consequentemente, dificultam o ambiente estimulador em que estão inseridas (BACKES *et al.*, 2016); (SILVA; LORENZINI; GUEDES, 2019).

O empreendedorismo social se configura, com base nos dados evidenciados, em ferramenta impulsionadora de oportunidades e possibilidades associativas e colaborativas, cujo diferentes atores cooperam e reconhecem como sujeitos sociais (BACKES *et al.*, 2020). Para o profissional Enfermeiro, que coopera no desenvolvimento de práticas sustentáveis, é fundamental que ele reconheça o contexto e potencialize as iniciativas dos sujeitos sociais, sobretudo dos indivíduos em vulnerabilidade social (LOMBA *et al.*, 2018).

O empreendedorismo na enfermagem, sob esse enfoque, amplia e auxilia em ações que estimulam a melhoria da qualidade e o protagonismo social. Dentre outras finalidades, o empreendedorismo social visa a criação de novas possibilidades, sobretudo, na busca por soluções criativas com intuito de resolver problemas sociais e pessoais (KIRKMAN; WILKINSON; SCAHILL, 2018).

O profissional Enfermeiro é, portanto, um elemento central no Sistema Único de Saúde, mas em processos que envolvam melhores práticas em contextos vulneráveis. Além do cuidado direto, o Enfermeiro é capaz de contribuir com o desenvolvimento de ambientes mais estimuladores e agregadores de novos saberes e práticas sustentáveis em uma Associação de Recicláveis, por meio do empreendedorismo social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que o empreendedorismo social é capaz de impulsionar ambientes estimuladores e favoráveis ao trabalho colaborativo e prospectivo, mesmo que em condições de vulnerabilidade, como as vivenciadas pelas mulheres em uma Associação de Materiais Recicláveis.

O empreendedorismo social da enfermagem, nesse processo de discussões, é de suma importância para ampliar horizontes e possibilitar estratégias de cuidado condizentes com as reais necessidades dos indivíduos, famílias e comunidades. Para além de uma teoria, o empreendedorismo social se configura, em suma, como ferramenta indutora de um novo pensar em saúde/enfermagem. Um pensar, portanto, que seja capaz de visualizar oportunidades e propor alternativas de promoção, empoderamento e transformação social.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, S.M.; SANTANA, L.F.; GUIMARÃES, V.S.R. **Gestão ambiental: Práticas sustentáveis nos campi de uma ifes (2017)**. Rev. REUNIR | V. 7 | n. 3 | set-dez 2017 | p. 3650. Disponível em: https://www.ufjf.br/danilo_sampaio/files/2016/04/Gest%C3%A3o-Ambiental-Pr%C3%A1ticas-Sustent%C3%A1veis-nos-Campi-de-uma-IFES.pdf. Acesso em 08 de março de 2021.
- BACKES, D.S.; FORGIARINI, A.R.; SILVA, L.D.; SOUZA, M.H.T.; BACKES, M.T.S.; BUSCHER, A. **Nursing entrepreneur care in social inequity contexts**. Rev Bras Enferm. 2020;73(4):e20190014. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0014>. Acesso em 10 de março de 2021.
- BACKES, D.S.; ZAMBERLAN, C.; COLOMÉ, J.; SOUZA, M.T.; MARCHIORI, M.T.; ERDMANN, A.L.; SALAZAR, A.M.M. **Interatividade sistêmica entre os conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem**. Aquichan. 2016; 16 (1): 24-31. DOI: 10.5294/AQUI.2016.16.1.4. Disponível em: <https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/2728/pdf%20%28Portugu%C3%A9s%29>. Acesso 04 de março de 2021.
- Bardin L. Análise de conteúdo. **4ª ed.** Lisboa: Edições 70; 2018.
- CAMPOS, V.J.; PACHECO, S.A.C.; TRAVESCO, L.D. **Práticas de autogestão e ação coletiva em um espaço de empreendedorismo social**. (2020). Revista Reuna, vol. 25, nº 3. Disponível em: <https://revistas.una.br/reuna/article/view/1117>. Acesso em: 11 de março de 2021.
- CARVALHO, V.L.A.; PEREIRA, V.L.A.; VASCONCELLOS, Y.S. **Saúde mental e a relação entre qualidade de vida e ambiente de trabalho (2019)**. CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 1, n. 2, p. 696-713, ago./dez. 2019. Disponível em:

<https://seer.cesjf.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2515/1648#>. Acesso em 10 de março de 2021.

CASTILHOS, A.B.J.; RAMOS, N.F.; MARTINS, C.A.; FORCELLINI, F.A.; GRACIOLLI, O.D. **Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil (2013)**. Ciênc. saúde coletiva vol.18 no.11 Rio de Janeiro Nov. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001100002. Acesso em 04 de março de 2021.

COLOMÉ, C.L.B.; FLORES, A.P.C.; MARION, R.S.; CASSOL, F.P.; CAMPONOGARA, S.; PESERICO, A. **Satisfação e insatisfação no trabalho de catadoras de materiais recicláveis: estudo convergente-assistencial**. Rev. Bras. Enferm. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672017000200384&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 25 de fevereiro de 2021.

KIRKMAN, A.; WILKINSON, J.; SCAHILL, S. **Thinking about health care differently: nurse practitioners in primary health care as social entrepreneurs**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31039962>. doi: 10.1071/HC18053. Acesso em 05 de março de 2021.

LOMBA, M.L.L.F.; TOSON, M.; WEISSHEIMER, A.S.; STEIN, M.T.B.; BÜSCHER, A.; BACKES, D.S. **Empreendedorismo social: translação de saberes e práticas em estudantes de enfermagem no Brasil**. Revista de Enfermagem. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RIV18064>. Acesso 04 de março de 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. **Organização Mundial da Saúde – OMS. OPAS/OMS apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população**. Brasília, 2016. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5263:opas-omsapoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-dapopulacao&Itemid=839 . Acesso em 12 de março de 2021.

SILVA, F.H.C.; LORENZINI, A.E.; GUEDES, J.L.S. **Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura** Rev. Bras. Enferm. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000700289&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 12 de março de 2021.